

## Receitas de serviços declinaram no País em 2017

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, as receitas de serviços declinaram 2,8% no País em 2017 (Gráfico 1). Entre os cinco grupos pesquisados, o único a registrar acréscimo foi o de transportes e serviços auxiliares (+2,3%). Em contraposição, outros serviços (-8,9%), que inclui atividades imobiliárias e serviços públicos, serviços profissionais e administrativos (-7,3%) além de serviços de informação e comunicação (-2,0%), que estão associados à realização de investimentos, reduziram-se. Serviços prestados às famílias (-1,1%), relacionado com o consumo, também caiu, conforme especificado na Tabela 1.

Quanto às subatividades, destacaram-se positivamente: transporte aquaviário (+17,5%), armazenagem (+8,1%) e serviços de tecnologia da informação (+2,0%). Em contraste, transporte aéreo (-19,4%), serviços técnico-profissionais (-12,4%) e serviços audiovisuais (-7,5%) declinaram de forma expressiva em 2017 (Tabela 1).

As receitas de serviços reduziram-se em todos os estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste: Sergipe (-10,4%), Maranhão (-10,0%), Paraíba (-8,5%), Ceará (-7,0%), Pernambuco (-5,3%), Bahia (-4,5%) e Alagoas (-4,0%), com desempenho abaixo da variação média nacional (-2,8%), como demonstra o Gráfico 1. Espírito Santo (-1,2%), Rio Grande do Norte (-2,0%), Minas Gerais (-2,5%) e Piauí (-2,6%) também apresentaram queda (Gráfico 1).

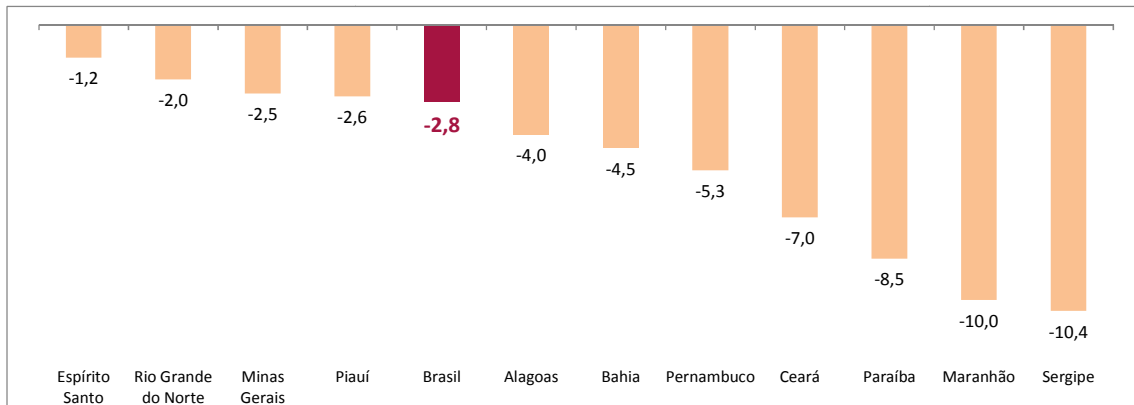
O IBGE detalha o setor de serviços para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No caso do Ceará, somente serviços prestados às famílias (+11,4%) obteve crescimento em 2017. Outros serviços (-23,0%), serviços profissionais (-9,0%) e serviços de informação e comunicação (-8,4%) apresentaram expressivos declínios. Em Pernambuco, somente serviços prestados às famílias cresceu (+13,4%), enquanto que serviços profissionais (-11,4%), transporte (-9,1%) e serviços de informação e comunicação registraram quedas. Na Bahia, os serviços de transporte cresceram (+5,1%), ao contrário de serviços profissionais (-19,1%), outros (-8,2%) e serviços de informação e comunicação (-4,8%). Em Minas Gerais, serviços prestados às famílias (+20,3%), outros (+10,2%) e serviços profissionais (+5,7%) expandiram, ante o decréscimo de serviços de informação e comunicação (-11,0%). No Espírito Santo, outros serviços (+18,3%), transporte (+4,8%) e serviços de informação e comunicação (+2,9%) obtiveram desempenho favorável, enquanto serviços prestados às famílias (-9,8%) e serviços profissionais (-6,6%) declinaram, como mostra a Tabela 1.

De acordo com a Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o setor de serviços no País, apresentará retomada lenta em 2018, estando dependente de um aumento no consumo das famílias e do crescimento da atividade de transportes. Embora, do ponto de vista dos preços, o setor de serviços tenha registrado em 2017 sua menor inflação anual (+4,5%) desde o ano 2000 (+3,1%), o fraco desempenho das atividades voltadas para os investimentos prolongou a recessão no setor terciário. O indicador IPEA de investimentos caiu aproximadamente 30% nos últimos 4 anos.

Ainda segundo a confederação, a expectativa é de que o setor fique praticamente estagnado em 2018, com projeção de crescimento de apenas 0,7%, não compensando, assim, a retração de 11,8% nos últimos 3 anos. A última vez que o volume de receitas de serviços avançou foi em 2014 (+2,5%).

Autores: Airton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de serviços em 2017 - Brasil e estados selecionados



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades em 2017

Atividades e subatividades	Var. %
<b>Serviços prestados às famílias</b>	<b>-1,1</b>
Serviços de alojamento e alimentação	-0,3
Outros serviços prestados às famílias	-5,5
<b>Serviços de informação e comunicação</b>	<b>-2,0</b>
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	-0,8
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-7,5
<b>Serviços profissionais, administrativos e complementares</b>	<b>-7,3</b>
Serviços técnico-profissionais	-12,4
Serviços administrativos e complementares	-4,5
<b>Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio</b>	<b>2,3</b>
Transporte terrestre	0,9
Transporte aquaviário	17,5
Transporte aéreo	-19,4
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	8,1
<b>Outros serviços</b>	<b>-8,9</b>
<b>Total</b>	<b>-2,8</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barros. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.